



**Poder Judiciário**  
**JUSTIÇA FEDERAL**  
**Seção Judiciária do Paraná**  
**13ª Vara Federal de Curitiba**

Av. Anita Garibaldi, 888, 2º andar - Bairro: Ahu - CEP: 80540-180 - Fone: (41)3210-1681 - www.jfpr.jus.br - Email: prctb13dir@jfpr.jus.br

**AÇÃO PENAL Nº 5083258-29.2014.4.04.7000/PR**

**AUTOR:** MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

**RÉU:** WALDOMIRO DE OLIVEIRA

**ADVOGADO:** VERONICA ABDALLA STERMAN

**RÉU:** RICARDO RIBEIRO PESSOA

**ADVOGADO:** DANIEL LAUFER

**ADVOGADO:** LUISA MORAES ABREU FERREIRA

**ADVOGADO:** CARLA VANESSA TIOZZI HUYBI DE DOMENICO CAPARICA APARICIO

**ADVOGADO:** ANA LUCIA PENON GONCALVES LADEIRA

**ADVOGADO:** ALBERTO ZACHARIAS TORON

**ADVOGADO:** RENATO TAI

**ADVOGADO:** RENATO MARQUES MARTINS

**ADVOGADO:** CLAUDIA MARIA SONSINI BERNASCONI

**RÉU:** PAULO ROBERTO COSTA

**ADVOGADO:** JOAO MESTIERI

**ADVOGADO:** JOAO DE BALDAQUE DANTON COELHO MESTIERI

**ADVOGADO:** FERNANDA PEREIRA DA SILVA MACHADO

**ADVOGADO:** RODOLFO DE BALDAQUE DANTON COELHO MESTIERI

**ADVOGADO:** EDUARDO LUIZ DE BALDAQUE DANTON COELHO PORTELLA

**ADVOGADO:** Cássio Quirino Norberto

**RÉU:** MARCIO ANDRADE BONILHO

**ADVOGADO:** MAURICIO SCHAUN JALIL

**ADVOGADO:** SANDRO DALL AVERDE

**ADVOGADO:** HENRIQUE FELIPE FERREIRA

**ADVOGADO:** LUIZ FLAVIO BORGES D URSO

**RÉU:** JOAO RICARDO ALMEIDA

**ADVOGADO:** LUCIANO QUINTANILHA DE ALMEIDA

**ADVOGADO:** CELSO SANCHEZ VILARDI

**ADVOGADO:** EDUARDO FERREIRA DA SILVA

**ADVOGADO:** adriana pazini de barros

**RÉU:** JAYME ALVES DE OLIVEIRA FILHO

**ADVOGADO:** TATIANA MARIA MIGUEZ MAIA

**ADVOGADO:** JOANNE ANNINE VENEZIA MATHIAS

**RÉU:** EDUARDO HERMELINO LEITE

**ADVOGADO:** JORGE URBANI SALOMAO

**ADVOGADO:** ANTONIO CLAUDIO MARIZ DE OLIVEIRA

**ADVOGADO:** Rodrigo Senzi Ribeiro de Mendonça

**ADVOGADO:** FAUSTO LATUF SILVEIRA

**ADVOGADO:** MARLUS HERIBERTO ARNS DE OLIVEIRA

**ADVOGADO:** MARIANA NOGUEIRA MICHELOTTO

**ADVOGADO:** ANDRÉ PINTO DONADIO

**RÉU:** DALTON DOS SANTOS AVANCINI

**ADVOGADO:** Pierpaolo Cruz Bottini

**ADVOGADO:** ANA FERNANDA AYRES DELLOSSO

**RÉU:** ADARICO NEGROMONTE FILHO

**ADVOGADO:** Joyce Roysen

**ADVOGADO:** DENISE NUNES GARCIA

**ADVOGADO:** KARIN TOSCANO MIELENHAUSEN

**ADVOGADO:** FABIO MARCELLO DE OLIVEIRA LUCATO

**ADVOGADO:** DEBORA MOTTA CARDOSO

**RÉU:** ALBERTO YOUSSEF

**ADVOGADO:** RODOLFO HEROLD MARTINS

**ADVOGADO:** ANTONIO AUGUSTO LOPES FIGUEIREDO BASTO

**ADVOGADO:** LUIS GUSTAVO RODRIGUES FLORES

**ADVOGADO:** ADRIANO SÉRGIO NUNES BRETAS

**INTERESSADO:** PETRÓLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRÁS

**INTERESSADO:** POLÍCIA FEDERAL/PR

**DESPACHO/DECISÃO**

A Defesa de Ricardo Pessoa arrolou vinte e duas testemunhas. Entre elas, Ministros de Estado e Deputados Federais e outras autoridades públicas.

Especificamente arrolou como testemunhas:

*"Deputado Federal Arnaldo Calil Pereira Jardim;*

*Deputado Federal Jorge Tadeu Mudalen;*

*Deputado Federal Arlindo Chinaglia;*

*Deputado Federal Paulo Pereira da Silva;*

*Deputado Federal Jutahy Magalhães Junior;*

*Ministro da Defesa Jacques Wagner "*

Depois, tardiamente, esclareceu que o primeiro não seria mais Deputado Federal, mas, sim, Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo/SP (evento 446).

A oitiva de agentes públicos como Ministros, Deputados e Secretários é sem demorosa e difícil em vista do procedimento do art. 221 do CPP.

Além disso, tais agentes públicos servem a comunidade e não se afigura como dispensar o seu tempo, além do desse Juízo, ouvindo-os sem que haja real necessidade.

Há a possibilidade de que tais testemunhas tenham sido arroladas apenas com propósitos meramente abonatórios, o que não seria justificável pois testemunha é quem sabe fatos relevantes para o julgamento, ou seja, deve ter conhecimento sobre fatos que são objeto de imputação. Deve-se ademais prevenir a eventual utilização do processo judicial como forma de gerar constrangimento desnecessário a agentes públicos, o que é sempre uma possibilidade, especialmente em casos rumorosos.

Não se trata aqui de exigir que a Defesa adiante sua tese, mas pelo menos, a fim de não comprometer o tempo útil deste Juízo e das referidas autoridades públicas, que pelo menos esclareça se elas têm ou não conhecimento relevantes sobre os fatos que constituem o objeto de imputação.

Com base nesse entendimento, a Defesa de Ricardo Pessoa foi sucessivamente intimada para esclarecer se as testemunhas de fato teriam algum conhecimento sobre os fatos delitivos ou se poderiam contribuir de forma relevante para o esclarecimento da verdade.

Sucessivamente, a Defesa de Ricardo Pessoa negou-se a prestar qualquer esclarecimento.

Ora, não faz sentido ainda o argumento de que a Defesa, antes da oitiva, não poderia em condições de informar o que a testemunha sabe. Evidentemente, que, para que a testemunha arrolada, a Defesa previamente tem algum conhecimento do que ela poderia contribuir para o esclarecimento da verdade.

A recusa em prestar qualquer esclarecimento configura, com todo o respeito, abuso

que há acusados presos, e considerando os ônus, talvez desnecessários, causados o serviço judiciário e igualmente às próprias testemunhas.

De todo modo, apesar da Defesa não lograr justificar a prova, resolvo, somente para evitar alegações de nulidade, deferir a oitiva das referidas autoridades.

Nos termos do art. 222 do CPP, necessário agendar data com as referidas autoridades.

Entretanto, há uma dificuldade prática, pois a agenda deste Juízo fica dependente da agenda dos Juízos deprecados, já que o ato far-se-á por videoconferência.

Em verificação com a Justiça Federal de Brasília, foram disponibilizadas como próximas apenas as datas de 06/04/2015, às 16:00, 10/04/2015, às 16:00, às 16:00, 27/04/2015 às 14:00, e 30/04/2015, às 14:00.

Oficie-se aos Exmos. Deputados Federais Jorge Tadeu Mudalen, Arli Chinaglia, Paulo Pereira da Silva e Jutahy Magalhães Junior e ao Exmo. Ministro da Defesa, Jacques Wagner, pelo meio mais expedito, com cópia deste despacho, e solicitando informações sobre a viabilidade de sua oitiva como testemunha arrolada pela Defesa do acusado preso Ricardo Pessoa em uma das referidas datas e horários, a sua escolha. Consigne-se ainda que, caso a Câmara dos Deputados ou o Ministério da Defesa tenha equipamento próprio de videoconferência, se possível definir outra data. Consigne-se também que, se houver possibilidade, o Juízo poderá definir outra data para oitiva em audiência presencial em Curitiba.

Oficie-se, nos mesmos termos, ainda ao Exmo. Sr Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo/SP, Arnaldo Calil Pereira Jardim, indicando as datas de 16/03/2015, às 09:00, 17/03/2015, às 09:30, 20/03/2015, às 09:30 ou às 14:00, em uma das referidas datas e horários, a sua escolha.

Definidas as datas em Brasília, incluirei na audiência a oitiva da testemunha Paulo Bernardo.

Curitiba, 05 de março de 2014.